

ADOLESCÊNCIA, SEXUALIDADE E AUTOCONHECIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID – PSICOLOGIA

VENTURA, Jaqueline Souza¹; FERNANDES, Ronan Carlos da Cunha²; COSTA, Jaqueline Batista de Oliveira³.

¹Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD - subprojeto Psicologia, Dourados, MS, jaqventura@hotmail.com. ²Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD - subprojeto Psicologia, Dourados, MS, ronan.c.f@hotmail.com. ³Coordenador de Área do PIBID-UFGD- subprojeto Psicologia, Dourados, MS, jakbatista15@gmail.com.

RESUMO: Levando em consideração a necessidade de aprimorar e abordar temáticas indispensáveis para formação sociocultural dos alunos em relação à sexualidade, este trabalho tem como objetivo descrever e expor uma atividade realizada na Escola Estadual Professora Floriana Lopes no município de Dourados – MS. Esta atividade teve como princípio fomentar o aprendizado do aluno em relação aos aspectos da sexualidade e sua gama de expressões; refletir sobre a própria personalidade e atributos, e ao autoconhecimento em relação aos desejos, gostos e preferências. A atividade promoveu uma reflexão importante no que representa o autoconhecimento, contribuindo para uma relação mais harmônica e desmistificada em relação à sexualidade, assim como as próprias características de si e dos outros.

PALAVRAS-CHAVE: educação, orientação sexual, identidade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte de uma atividade realizada no módulo de Orientação Sexual promovidas pelos acadêmicos bolsistas Pibid – Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados. O módulo de Orientação Sexual foi desenvolvido juntamente a uma turma do primeiro ano do ensino médio da Escola Estadual Professora Floriana Lopes. Um dos objetivos deste módulo é promover o conhecimento do próprio corpo, buscando valorizá-lo e cuidá-lo em prol da saúde e do usufruto do prazer sexual; garantir o respeito às diversidades, seja elas de qualquer natureza, em busca a dignidade e a livre expressão; e identificar e expressar os desejos e sentimentos, respeitando também os do outro (BRASIL, 1998, p. 311). A partir destes objetivos, foi traçado uma atividade que englobasse as questões relativas ao corpo, à subjetividade, identidade e sexualidade.

Schoen-Ferreira et al. (2003) destaca que a adolescência confere uma das mais importantes fases na construção da identidade e o passo indispensável para passagem do adolescente à vida adulta. Sob essa perspectiva consideramos pertinente discutir sobre identidade, bem como sobre a necessidade de construir junto aos alunos uma forma mais crítica de conhecimento acerca desse tema. Para iniciarmos nossa discussão sobre identidade, tomemos uma breve reflexão:

Fazer uma discussão sobre autoconhecimento não é uma tarefa fácil. Louro (2000) nos descreve algo nomeado de “marcas” do corpo, o termo se refere às características que cada sujeito traz consigo e como estas dizem respeito ao sujeito: Raça, Gênero, Sexualidade, etc., é uma gama de características que são dadas e que geram certa leitura sobre si e os outros. A

partir dessa perspectiva determinista, Louro (2000) nos afirma que nos encaminhamos a uma identidade baseada na presença, ou na ausência destas “marcas”. Neste sentido:

Esquecemos que a identidade é uma atribuição cultural; que ela sempre é dita e nomeada no contexto de uma cultura. Esquecemos que os corpos são significados, representados e interpretados culturalmente, que diferentes sociedades e grupos atribuem significados também diferentes às características físicas: que determinados traços ou características podem ter importância, serem considerados notáveis e, então, se constituírem em "marcas" definidoras, ou, ao contrário, permanecerem banais, irrelevantes. (LOURO, 2000, p.62)

Dessa forma podemos compreender, e ter uma leitura mais crítica acerca da identidade e que “nem mesmo o corpo (tido, por muitos, como estável, universal e trans-histórico) pode servir como indicador definitivo e conclusivo das identidades. O corpo também escapa: ele é maleável; ele pode falar mil línguas, ter muitos significados... ele engana e ilude.” (LOURO, 2000, p.63).

Compreender e explicar a identidade como algo flexível e múltável foi uma das estratégias adotadas para o desenvolvimento da experiência que será posteriormente descrita. Assim como acontecem as mudanças corporais, assim faz-se a identidade, e a tudo que se relaciona a ela. Os sujeitos são a construção e uma invenção de si em um fluxo, na qual as mudanças e as ambiguidades devem ser entendidas como uma forma de ser. “[...] as identidades culturais que parecem estranhas em sala de aula sejam apreendidas na sua transitoriedade e complexidade, e possibilitem a educadoras e educadores reconhecer o caráter igualmente inventivo, produzido historicamente, de suas próprias ‘figuras’.” (LOURO, 2003, p.187).

A partir das leituras e discussões sobre as temáticas de corpo, identidade, sexualidade, buscou-se organizar uma atividade que pudesse compreender todos estes pontos com objetivo de ajudar os alunos a refletir sobre suas próprias posturas e características, assim como dos outros colegas, caminhando em direção a uma visão baseada no respeito às diversidades e no reconhecimento desta.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A atividade que será descrita foi realizada na Escola Estadual Professora Floriana Lopes localizada no município de Dourados – MS, durante o primeiro semestre letivo 2015. Em uma aula anterior à aplicação desta atividade foi realizada uma aula para discutir os temas que seriam importantes para serem tratados. A atividade aconteceu durante o módulo de orientação sexual com 17 alunos do primeiro ano do ensino médio.

Como já dito anteriormente, foi necessário uma discussão inicial para apresentar aos alunos os conceitos que seriam trabalhados: corpo, subjetividade, sexualidade e identidade. Posteriormente desenvolvemos a atividade que consistia em: desenhar corpos de uma ou mais pessoas; e ligar setas a este(s) corpo(s), respondendo algumas perguntas: O que gosta e o que não gosta em si? O que gosta e o que não gosta no outro? As características poderiam ser físicas ou da personalidade. Atrás da folha foi pedido que escrevessem uma emoção, afeto ou sentimento que lhes agradavam, e qual menos lhes agradava. Em seguida deveriam escrever o que fazer para lidar com as coisas que não lhes agradam.

Para execução da atividade foi necessário: Folha A4, quadro branco e caneta para quadro branco. Inicialmente foi entregue as folhas A4 para cada aluno e em seguida foram dadas as orientações sobre as atividades no quadro branco.

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA

A atividade realizada pode ser compreendida como bem-sucedida se levarmos em conta que houve cem por cento de adesão dos alunos a tarefa. Outro ponto que foi percebido se trata da abertura dos alunos a conversarem sobre a temática de forma menos apática. No primeiro encontro notou-se um pouco de retraimento, o que é esperado, contudo as discussões seguintes à atividade houve maior participação, e foi percebido mais segurança para falar sobre assuntos como sexualidade, identidade e sobre o próprio corpo. Como a aprendizagem se trata de um processo, a discussão persistiu mesmo após a entrega da atividade, em aulas seguintes.

A figura 1(encontrada abaixo) se trata de um dos trabalhos realizado por uma das alunas. Neste exemplo podemos observar que a atividade foi realizada adequadamente, seguindo os parâmetros esperados. Além da boa execução, um dos temas que havíamos tratado na aula anterior se tratava das questões corporais, e a aluna trouxe elementos que lhe agradavam de forma menos apática, e sem receio, como por exemplo: “meu cabelo”, “meu sorriso”, “gosto de ser eu”. E na figura do outro: “A amizade”, “o olho”, “A bochecha”. Segundo Schoen-Ferreira et al. (2003), uma das influências na formação da identidade se encontra nos fatores interpessoais representado pelas identificações com outras pessoas. Tal fator encontra presente na frase: “É o jeito dela, um jeito bobo doido que nem eu”.

A atividade juntamente as discussões levaram-nos a entender as formas e expressões de ser no mundo de uma maneira mais livre e saudável, pautada no respeito às diversidades e no reconhecimento de si enquanto um sujeito de totalidade, mas também histórico, em construção, e flexível. Conclui-se que a atividade promoveu o resultado esperado, pois os alunos e as alunas puderam refletir melhor sobre a própria identidade e características, assim como trabalha-las livremente, sem a necessidade de agir de forma apática e retraída.

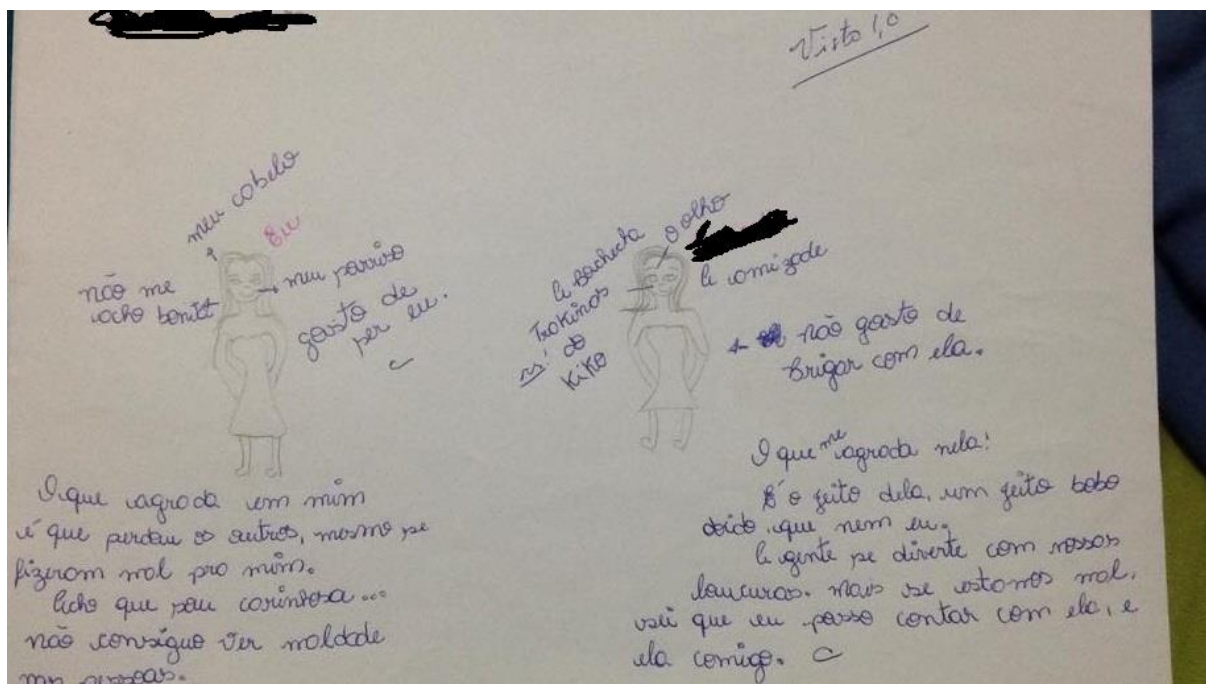


Figura 1. Atividade de Identidade por aluno do 1º ano do Ensino Médio. Escola Estadual Professora Floriana Lopes, Dourados, MS, 2015

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo: apresentação dos temas transversais/ Secretaria de Educação. – Brasília: MEC/SEF, 1998.
- LOURO, G.L. Corpo, escola e identidade. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 59-76, jul./dez. 2000.
- LOURO, Guacira Lopes. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação.** Vozes, 2003.
- SCHOEN-FERREIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Maria; SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos. A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 1, p. 107-115, 2003.